

**SERVIÇO SOCIAL**

**Kaene Martins Hilário**

**Serviço Social e Feminismo:** **O papel do serviço social no fortalecimento das mulheres na sociedade Capitalista**

Manhuaçu – MG

2022



**SERVIÇO SOCIAL**

**Kaene Martins Hilário**

**Serviço Social e Feminismo: O papel do serviço social no fortalecimento das mulheres na sociedade Capitalista**

Trabalho apresentado á Rede de Ensino DOCTUM como requisito para conclusão do curso de Serviço Social

Orientadora: Renata de Souza Ribeiro Paiva

Manhuaçu – MG

2022



**Serviço Social e Feminismo: O papel do serviço social no fortalecimento das mulheres na sociedade Capitalista**

Kaene Martins Hilário ¹

**RESUMO**

O Serviço Social envolve planejar, colocar em prática e acompanhar projetos sociais que visam à resolução de situações desfavoráveis aos grupos mais frágeis da sociedade. Essas situações podem estar relacionadas fatores como: educação, saúde, alimentação; ambiente doméstico, escolar, comunitário, laboral ou penitenciário, e podem afetar tanto adultos quanto jovens e crianças. A (O) assistente social atua por uma sociedade mais justa. Trabalha pela igualdade e pelo direito de todos a uma vida socialmente saudável. Procura contribuir para a inclusão social, combatendo a exclusão e promovendo o desenvolvimento e a coesão sociais por meio do fortalecimento e da promoção do indivíduo ou do grupo. Com relação ao trabalho com a mulher e sua valorização, este profissional deve estar apto a ajudar as mesmas nas mais diversas situações, seja ela que envolva violência ou na discriminação de sua posição na sociedade. O objetivo principal deste artigo é mostrar que o serviço social pode contribuir e muito para a valorização da mulher, os objetivos específicos estão vinculados na valorização do papel da mulher na sociedade, na importância do trabalho do serviço social, no reconhecimento de que este serviço pode contribuir para a dignidade das mulheres e no incentivo a denuncia contra o feminicídio. A justificativa deste artigo está no fato de que as mulheres realizam um trabalho essencial na sociedade e por isso necessitam ser valorizadas e apoiadas, assim o assistente social tem um papel de destaque neste assunto. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica com a consulta de diversos autores.

**Palavras-chave**: Assistente Social. Debate feminista. Importância. Papel do assistente social.

**ABSTRACT:**

Social Work involves planning, putting into practice and monitoring social projects aimed at solving unfavorable situations for the most fragile groups in society. These situations may be related to factors such as: education, health, food; home, school, community, work or penitentiary environment, and can affect adults as well as young people and children. The (O) social worker works for a fairer society. It works for equality and for everyone's right to a socially healthy life. It seeks to contribute to social inclusion, combating exclusion and promoting social development and cohesion through the strengthening and promotion of the individual or group. With regard to working with women and their appreciation, this professional must be able to help them in the most diverse situations, whether it involves violence or discrimination of their position in society. The main objective of this article is to show that social service can contribute a lot to the valorization of women, the specific objectives are linked to the valorization of the role of women in society, the importance of social service work, the recognition that this service can contribute to the dignity of women and in encouraging the denunciation of femicide. The justification for this article lies in the fact that women perform essential work in society and therefore need to be valued and supported, so the social worker has a prominent role in this matter. The methodology used is bibliographic research with consultation of several authors.

**Keywords**: Social Worker. Feminist debate. Importance. Role of the social worker.

**1. Introdução**

O feminismo é um movimento social e político de mulheres e para mulheres que desde o século XIX vem ganhando espaço em todo o mundo, promovendo mudanças políticas e sociais em benefício das mulheres e da sociedade como um todo. Suas bandeiras iniciais eram o acesso à educação formal e o direito ao voto e à elegibilidade para mulheres, seguidas por liberdades civis e autonomia legal, como o direito a posses, direitos trabalhistas e direito ao divórcio.

Feminismo é um movimento social por direitos civis, protagonizado por mulheres, que desde sua origem reivindica a igualdade política, jurídica e social entre homens e mulheres. Sua atuação não é sexista, isto é, não busca impor algum tipo de superioridade feminina, mas a igualdade entre os sexos.

O movimento feminista defende os interesses de gênero das mulheres, questionando os sistemas culturais e políticos construídos a partir dos determinantes de gênero historicamente atribuídos às mulheres (ÁLVAREZ, 1990).

Após um período de relativa desmobilização, o feminismo ressurgiu, nos anos 1960, em torno da afirmação de que “o pessoal é político”. Esta expressão trouxe ao espaço da discussão política a opressão vivenciada por mulheres de maneira isolada e individualizada, quebrando a dicotomia público-privado (COSTA, 2009).

O movimento feminista no Brasil passou a ter relevância social no final do século XIX com a bióloga Bertha Lutz, segunda mulher a ingressar no serviço público brasileiro. Ela foi uma das pioneiras do movimento feminista no Brasil, foi responsável pela organização do movimento sufragista no país e responsável por algumas ações políticas que acabaram resultando em leis que deram igualdade de direitos políticos e direito de voto às mulheres (PINTO, 2003).

A causa feminista tenta vencer a histórica desigualdade de gênero, que ainda hoje se reflete em aspectos como violência contra a mulher, diferenças salariais entre homens e mulheres, forma como meninas e meninos são educados e até nos padrões de beleza impostos às mulheres.

O Serviço Social articula-se com as atividades e atenções prestadas às famílias nos demais serviços sócio assistenciais, nas diversas políticas públicas e com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

Esse trabalho analisa a importância do serviço social no apoio ao feminismo, na tentativa de mostrar o quanto é importante a luta das mulheres por igualdade e o quanto elas merecem o respeito de todos.

O problema no qual este tema está embasado está nos questionamentos:

Qual o papel do serviço social na luta das mulheres, no movimento feminista e no comprometimento com a sociedade?

. O objetivo principal deste artigo é mostrar que o serviço social pode contribuir e muito para a valorização da mulher, os objetivos específicos estão vinculados na valorização do papel da mulher na sociedade, na importância do trabalho do serviço social, no reconhecimento de que este serviço pode contribuir para a dignidade das mulheres e no incentivo a denuncia contra o feminicídio

A justificativa presente neste trabalho revela que a mulher sempre lutou ao longo da história por seus direitos e atualmente a violência imposta às mulheres é histórica e sua origem remonta a um sistema de dominação-subordinação que determina os papéis de cada sexo em sociedade, a partir de subjetividades, representações, comportamentos que devem ser obedecidos e que se alicerçaram, por muito tempo, em discursos essencialistas – como se, por uma determinação biológica, a forma de sentir, pensar e perceber o mundo fosse predefinida a priori, portanto, incontestável e definitiva. Às mulheres restaria apenas a obediência em nome de um suposto equilíbrio familiar e social, muitas vezes internalizado e reproduzido pelas próprias mulheres.

**2. Fundamentação Teórica**

**Definição de feminismo**

O feminismo é sobre a luta em busca de igualdade e o serviço social é sobre uma constante reivindicação de direitos. A polarização desses dois campos frente ao sistema capitalista também é incomum, pois, o sistema capitalista é a máxima da exploração, não existe um modelo capitalista de emancipação coletiva e de bem estar para todas e todos, para que este modelo se sustente é necessário que haja exploração da mão de obra.

O sistema capitalista, o patriarcado e o racismo estão interligados e são partes fundamentais de uma construção coletiva que designa lugares sociais para os sujeitos. A classe operária é subalternizada por não ser detentora dos meios de produção, restando então o lugar de submissão e alienação frente às relações sociais.

O capital é uma relação social e o capitalismo um determinado modo de produção, marcado não apenas pela troca monetária, mas essencialmente pela dominação do processo de produção pelo capital. O conceito de modo de produção, conforme utilizado por Marx, abrangia tanto a natureza técnica da produção- por ele chamada de estágio de desenvolvimento das forças produtivas- como a maneira pela qual se definia a propriedade dos meios de produção e as relações sociais entre as pessoas, decorrentes de suas implicações com o processo de produção. O modo de produção capitalista definia assim, uma forma específica e peculiar de relações sociais entre homens, e entre estes e as forças produtivas, relações mediatizadas pela posse privada dos meios de produção. Definia também, como consequência uma nova estrutura social, pois a concentração da propriedade dos meios de produção nas mãos de uma classe que representava apenas uma minoria da sociedade determinava o aparecimento de outra classe, constituída por aqueles que nada tinham, a não ser sua própria força de trabalho. Neste contexto, e aqui se acentua a ênfase desta terceira vertente, a sua marca peculiar o capitalismo como modo de produção passa a se assentar em relações sociais de produção capitalista, marcadas fundamentalmente pela compra e venda da força de trabalho, tornada mercadoria como qualquer outra, pois essa é à base da produção sob a forma de mercadoria e o trabalho livre assalariado. Os significados atribuídos ao capitalismo por essa vertente, que faz das formulações de Marx os seus fundamentos deixam claro que compreender o capitalismo como categoria histórica implica visualizá-lo não apenas como um período histórico ou de uma ordem econômica distinta. É preciso considerá-lo em sua condição de categoria histórica, social e econômica, como um modo de produção associado a um sistema de idéias e a uma fase histórica. O elemento crucial de tal concepção não é, pois, o caráter comercial do capitalismo, ou o espírito capitalista empreendedor e aventureiro ao mesmo tempo em que racional e disciplinado, como queria sombar; é na verdade o modo de produção capitalista e as relações sociais que lhes são próprias, determinando a ruptura entre o capital e o trabalho e entre os homens, como membros de classes sociais, que passam a se diferenciar a partir da posse privada dos meios de produção. (MARTINELLI, 2009,p 29 e 30)

O feminismo deve estar inserido na sociedade de forma constante, uma vez que ele busca os direitos civis que as mulheres conquistaram durante a história, numa luta por igualdade e justiça.

**O papel da mulher na sociedade trabalhista**

A questão da mulher como sendo a parcela que é subalternizada também pelo proletariado. A divisão sexual do trabalho se retroalimenta constantemente e o serviço social ( que por vezes não faz a reflexão crítica de sua atuação no âmbito social) em parte sustenta este fenômeno, pois, a mulher compõe a grande maioria do corpo trabalhador da profissão.

A naturalização da ideia que é construída socialmente de que a mulher dentro do contexto de trabalho tende a estar inserida nos campos de trabalho relacionados ao cuidar, acaba reforçando a idéia central patriarcal que diz respeito ao papel da mulher no mundo, papel este restrito no primeiro momento ao ambiente privado e depois quando essa implicação do lugar da mulher é questionada e minimamente combatida.

A mulher segue dentro dos padrões de cuidados, os campos de trabalhos que a mulher se insere estão respaldados dentro de um pensamento conservador patriarcal que inscreve o lugar da mulher como sendo o lugar de quem cuida, supri e não reflete ou atua criticamente sobre as expressões das questões sociais. O caráter assistencialista que ronda a profissão do Serviço Social também esteve reforçando todo este imaginário coletivo que subscreve a divisão sexual do trabalho.

A mulher assistente social como este fragmento da parcela trabalhadora, ainda enfrenta os problemas comumente sofridos pelas suas companheiras, estar no mercado de trabalho e ser parte da massa proletária trabalhadora que atua na luta por uma sociedade igualitária em relação aos direitos, mas com um agravante que não sofrem os homens.

Se dentro deste campo feminino o recorte racial e de classe for feito, as mulheres negras e periféricas vão enfrentar as questões do machismo de maneira muito acentuada e com o agravante do racismo estrutural que compõem o cenário político brasileiro e o assunto é constantemente retirado das pautas sociais ou minimizados, a questão da miscigenação é reflexo da tentativa constante de apagamento da história do povo negro.

Em primeiro lugar, a miscigenação vem dando suporte ao mito da democracia racial, na medida em que o intercurso sexual entre brancos, indígenas e negros seria o principal indicativo de nossa tolerância racial, argumento que omite o estupro colonial praticado pelo colonizador sobre mulheres negras e indígenas, cuja extensão está sendo revelada pelas novas pesquisas genéticas que nos informam que 61% dos que se supõem brancos em nossa sociedade tem a marca de uma ascendente negra ou índia inscrita no DNA, na proporção de 28% e 33% respectivamente. (EVARISTO C., Correio Braziliense, 18, ago 2000.)

Atualmente a mulher tem grande papel de destaque no trabalho e realiza diversas funções fazendo muitas vezes dupla jornada, entretanto ela não é valorizada da forma que deveria recebendo um salário menor e sendo tratada como desigual, incapaz e muitas vezes de forma desrespeitosa.

**A trajetória da mulher negra na sociedade**

A mulher negra foi durante muito tempo deixada à margem do próprio movimento feminista, que contempla majoritariamente mulheres brancas de classe média.

Entretanto mesmo quando a mulher negra em isolados casos rompe com o lugar subalterno, com postos de trabalhos que são os de empregada doméstica ou sempre relacionados diretamente com os exercícios ligados aos trabalhos análogos aos do período de escravidão, este rompimento da mulher negra com esse papel de cuidadora pouco valorizada.

Ainda não é uma realidade que atinja uma parcela considerável de mulheres negras periféricas, o trabalho contemporâneo está totalmente submetido ao modelo capitalista, o trabalho não é sinônimo de libertação integral, o debate feminista ultrapassa esta colocação e eleva a discussão e olha criticamente para toda a questão da dominação.

Hoje sabemos que o trabalho não liberta a mulher da dominação masculina. de fato, há várias mulheres profissionais que recebem altos salários, várias mulheres ricas que ainda tem relacionamento com homens cuja norma é a dominação masculina. Sabemos, sem dúvida, que se uma mulher é economicamente autossuficiente, é bem mais propensa a terminar um relacionamento cuja Norma seja a dominação masculina, quando escolhe libertação ela sai do relacionamento porque pode. Várias mulheres aderem ao pensamento feminista, escolhem a libertação, mas são economicamente presas aos homens patriarcais, de maneira que sair do relacionamento se torna difícil, senão impossível. (HOOKS, 2019 p. 82)

O que se sabe atualmente é que as mulheres negras sofreram e sofrem mais do que as mulheres “brancas” para conseguirem se destacar na sociedade, em seus empregos ou em qualquer área atuante. É preciso ter um olhar atento para estas mulheres que tem grande capacidade e o assistente social pode ajudar nesta tarefa.

**As políticas de assistência social em ações feministas**

É de grande importância que os trabalhos realizados pelas políticas de assistência social, estejam interligados com as pautas feministas, o empoderamento da mulher visa romper com parte de uma exploração secular, o trabalho inicial das políticas públicas já existentes é o que chega até a maior parte da população empobrecida e causa impacto social e conscientização de seus direitos possibilitando então o acesso à informação e fortalecendo a garantia dos direitos. Algumas das políticas de proteção dentro do Serviço Social são:

Proteção básica: Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família (PAIF); Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vinculo (SCFV); Serviço de Proteção Social Básica no Domicilio para pessoas com Deficiência Proteção especial de Média Complexidade: Serviço de Proteção Especializado a Famílias Indivíduos (PAEFI); Serviço Especializado em Abordagem Social; Serviço de proteção social ao adolescente em cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida (LA); Prestação de Serviço à Comunidade (PSC); Serviço de Proteção Especial para pessoas com Deficiência; Idosas e suas Famílias; Serviço Especializados para Pessoas em Situação de Rua. Proteção especial de alta complexidade: Serviço de Acolhimento Institucional; Serviço de Acolhimento em República; Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora; Serviço de proteção em situação de calamidades públicas e de emergências.

Socializar o movimento feminista através das políticas públicas já existentes é na realidade parte da proposta do Serviço Social, as dificuldades enfrentadas estão relacionadas com o sistema patriarcal machista que sustenta o modelo capitalista de exploração por meio da detenção do capital, a relação de poder beneficia apenas quem detém poder, a mulher na história é sempre subordinada por não ser detentora de poder monetário e estar inserida em uma sociedade que lhes coloca em segundo lugar, como já nos advertia Simone de Beauvoir, “não se nasce mulher, torna-se mulher” torna-se esta que tem um segundo lugar, que não é quem pensa criticamente a sociedade.

Numa sociedade em que as práticas cotidianas mutilam várias dimensões da personalidade feminina, existem também condutas impostas aos homens, que limitam extraordinariamente seu desenvolvimento. Em outros termos, as mulheres mutiladas correspondem, necessariamente a homens mutilados. Exatamente por isso que a luta das mulheres não diz respeito apenas a elas, mas também aos homens. Seria impensável pretender mudar comportamentos femininos sem definir os papéis masculinos. Mas, para que a luta por uma redefinição dos papéis de ambos seja travada adequadamente e alcance resultados positivos é preciso que se conheçam, pelo menos, as discriminações fundamentais de que é alvo, com freqüência, a mulher. (SAFFIOT, 2001 p.27)

A (O) assistente social atua na sociedade de forma geral, mas com relação às mulheres seu papel merece destaque pois ele deve lutar juntamente com estas por uma sociedade mais justa para as mulheres, onde seus direitos sejam respeitados e elas sejam valorizadas por suas ideias e capacidades.

**A violência doméstica uma realidade assustadora e próxima**

A violência contra a mulher se apresentou em todos os períodos da história, atualmente é possível identificar a violência e suas diversas maneiras de se apresentar. A tipificação dos cinco tipos de violência contra a mulher, respaldados pela lei Maria da Penha, − Capítulo II, art. 7º, incisos I, II, III, IV e V.

VIOLÊNCIA FÍSICA - Entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA -É considerada qualquer conduta que: cause dano emocional e diminuição da autoestima; prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento da mulher; ou vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões.

VIOLÊNCIA SEXUAL - Trata-se de qualquer conduta que constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça coação ou uso da força.

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL - Entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

VIOLÊNCIA MORAL - É considerada qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Os CRAS (centro de Referência de Assistência Social) são parte fundamental de toda a construção das políticas públicas, é um dos serviços que chega até as comunidades e pega nas mãos da população, atinge as pessoas de maneira direta, causa impacto territorial, é a ponte para que o acesso chegue até os usuários da rede, o potencial de combate frente às expressões da questão social o trabalho realizado pelo CRAS é potente e quando as partes envolvidas são conscientes deste potencial é de grande relevância que este potencial seja olhado com responsabilidade e comprometimento, a violência contra a mulher ainda está no imaginário social como algo que não é um problema social, este é um assunto ainda visto como do âmbito privado e que não deve receber intervenção.

O famoso dito popular “em briga de marido e mulher não se mete a colher” ainda é sustentado e difundido com freqüência, ações como a que será apresentada a seguir são parte de uma ruptura com um modelo conservador de Serviço Social, trata-se de um projeto realizado em uma unidade do CRAS da cidade de Novo Horizonte, nesta ação desenvolvida pela equipe, as mulheres foram o foco de atenção e as atividades realizadas vizaram o impacto positivo na vida das usuárias e a promoção de campanha de conscientização contra a violência que sofrem as mulheres, elencando quais são as violências, os agressores mais comuns e a sustentação dos argumentos para que a violência seja perpetuada, a ação também contou com a valorização da mulher.

A valorização e desconstrução do papel de mulher como frágil e passível de ordens degradantes, quando se aproximam da vida cotidiana da população tem um efeito de combate a verdades insustentáveis que foram por décadas alimentadas por um sistema patriarcal violento, sexista, racista e misógino. Que sempre matou mulheres e seguiu se reforçando através de argumentosbanais como a justificativa do crime de honra.

**3. Metodologia**

A metodologia acontecerá, principalmente, na pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da consulta dos mais variados títulos da área das ciências jurídicas, psicológicas e sociológicas, textos legais, dados quantitativos e análise de situações reais.

Este tipo de metodologia é muito eficaz pois através da pesquisa bibliográfica é possível recorrer a uma fonte variada de informações, com autores que tem pensamentos diversificados de ideias mas que em muitos momentos tem ideias similares.

A pesquisa bibliográfica tona o trabalho completo e rico em dados e conhecimentos, fazendo com que a aprendizagem referente ao conteúdo seja composta de grandes conceitos.

**4. Resultados e Discussões**

A mulher sempre foi alvo de discriminações e muitas vezes foi submissa aos homens e parceiros, devido a uma sociedade que constantemente se desvendou machista.

Durante séculos, perdurou a imagem da mulher em condições equivalentes à de escrava, numa época em que ser livre significava, basicamente, ser homem. As funções primordiais femininas eram a reprodução, a amamentação e a criação dos filhos.

Entende-se que a violência contra a mulher não é fenômeno novo, mas ainda é muito forte na contemporaneidade. Este fato levou o Secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, a declarar que a violência de gênero é pandemia global (ONU, 2018).

Saffioti (2004) diz que a violência doméstica é uma prisão pautada na justificava do gênero no qual determina que o homem pode agredir e a mulher deve suportar. É em casa que as mulheres mais sofrem violência e, no isolamento social, elas são forçadas a conviver com seu agressor aumentando a chance e a frequência dos casos (ALENCAR et al., 2020; MARQUES et al., 2020).

O Assistente Social é, além de um mediador, também um vigilante social, que diante da realidade, apresenta projetos e busca interagir diante do Estado/Governo, apresentado projetos e propostas que visem atender à comunidade diante das suas necessidades e prioridades. (MINAYO, 2009).

Todos os dias mulheres são agredidas ou mortas por seus parceiros, por muitos anos na história os crimes passionais ficavam impune, na atualidade o Brasil vem passando por pequenas transições em suas leis afim de punir mais severamente este tipo de crime. As peculiaridades do crime passional vêm sendo através de autores e pela jurisprudência analisada com mais severidade. Assim, de outro modo, quem pratica o crime passional costuma justificar que matou por amor. (ALVES, 2001)

O papel do Serviço Social nestes tipos de situação de violência doméstica está em fazer palestras dando base e orientações aos usuários e vítimas de violência doméstica e familiar. Distribuir folder com números de telefones para que os usuários possam ligar para fazer denúncia e esclarecendo sobre as instituições que eles (as) possam recorrer.

Com o aumento do feminicídio, podemos comprovar uma coisa, que a quarentena para todos os países deixará uma grande sequela. Se por um lado o confinamento realizado para conter a pandemia do novo coronavírus ajudou a evitar propagação da covid-19 no Brasil, por outro, trouxe como consequência, o aumento da violência doméstica contra as mulheres.

O feminismo é sobre a luta em busca de igualdade e o serviço social é sobre uma constante reivindicação de direitos. A polarização desses dois campos frente ao sistema capitalista também é incomum, pois, o sistema capitalista é a máxima da exploração, não existe um modelo capitalista de emancipação coletiva e de bem estar para todas e todos, para que este modelo se sustente é necessário que haja exploração da mão de obra.

**5. Considerações Finais**

Após a pesquisa bibliográfica acerca do tema é possível concluir que a assistência social é dever do Estado e direito de todo cidadão que busca a promoção do bem-estar e proteção social de todos que necessitarem. A Assistência Social se divide em serviços de Proteção Social Básica e Proteção Social Especial.

No que se refere a este artigo busquei conhecimento a respeito do trabalho da (o) assistente social na ajuda das mulheres que muitas vezes são discriminadas na sociedade e no próprio lar.

O seu principal objetivo é garantir a proteção social aos cidadãos, ou seja, apoio a indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos.

Com relação às mulheres este objetivo não é muito diferente, sendo que o assistente social deve orientar ajudar e apoiar as mulheres em diversas situações seja na tomada de decisões, no cuidado com os filhos, no pessoal, mas principalmente no combate á violência doméstica.

Uma importante ferramenta da (o) assistente social é o acolhimento, este trabalho de acolhimento é fundamental, considerando-se que muitas mulheres estão desprotegidas, sem expectativa e necessitam sentir que podem contar com ajuda.

Enfim, o serviço social é fundamental na vida das crianças, adolescentes, jovens e pessoas mais velhas, atuando junto à sociedade para ajudar as pessoas que tanto necessitam e assim tornar a vida das pessoas cada vez melhor.

**REFERENCIAS**

ALVES, Roque Brito. **Ciúme e crime, Crime e loucura**. Ed. Forense, 2001

Carneiro, Sueli. **Racismo sexismo e desigualdade no Brasil**/Sueli Carneiro -São Paulo: selo negro, 2011. - (consciência em debate/coordenação Vera Lúcia Benedito)

DOSSIÊ: **FEMINISMO EM QUESTÃO, QUESTOÕES DO FEMINISMO** Heleieth I.B. Saffioti. Professora de Sociologia, aposentada, da UNESP, e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP

Hooks, Bell, 1952-

**O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**/Bell hooks; tradução Bhuvi Libanio. -9° ed. - Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019. 176 p.;21 cm

MARQUES, Emanuele Souza; MORAES, Claudia Leite de; HASSELMANN, Maria Helena; DESLANDES, Suely Ferreira; REICHENHEIM, Michael Eduardo. **A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela Covid-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento.** Cadernos de Saúde Pública, v.36, n. 4, p. 1-6, 2020.

Martinelli, Maria Lúcia.

**Serviço social: identidade e alienação**/ Maria Lúcia Martinelli. -13. ed. - São Paulo: Cortez, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: VOZES, 2009

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Violência contra as mulheres é ‘pandemia global’,** diz chefe da ONU, 2018.

Redes de proteção social/ (coordenação da publicação Isa Maria f r Guará) -- 1.ed. --São Paulo: associação fazendo história :**NECA associação dos pesquisadores de núcleo de estudos e pesquisas sobre a criança e o adolescente**, 2010 (Coleção abrigos em movimento)

SAFFIOTI, Deleite Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

<https://m.facebook.com/profile.php?id=100014586813053&fref=nf>.

https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html